

MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
SANHUDO

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO I

Desterro, 18 de Novembro de 1888.

NUM. 24

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO. \$5000
POR MEZ. 500 rs.
PELO CORREIO TRIMESTRE . . . 2\$500

Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

São nossos collaboradores:

Ex. Sra. D. Abelha, Vespa.
Pulga, Lacreia. e os Srs. Drs.
M. Trilha, Zango, Bizouro, Ma-
rimbondo, Gafanhoto.

O MOSQUITO

Desterro, 18 de Novembro de 1888

O Jogo

Quando pela primeira vez estive na capital do imperio, e depois em algumas cidades, observei em certos

hoteis que os passageiros a primeira distracção que procuravam era o jogo das cartas. Jogavam; altercavam, ganhavam e perdiam. Eu, que tenho um genio de sibarita, jurei que um bello dia estigmatizaria esse terrivel monstro, ou a concretisação de todos os vicios em um só capital.

Cumpro hoje com o juramento.

Joga-se em toda a parte do mundo; mas em parte alguma, de profissão, tanto como neste paiz e em o tradicional Macau.

O terrivel vicio do jogo é a ruina de muitos homens. No tumulto da tempestade vertiginosa o jogo estraga os annos juvenis. O jogador, quasi sempre escravo dos agiotas, vende-lhes a tranquillidade do seu sono, a alegria do seu resto, os sorrisos da sua fortuna para acabar tristemente seus dias, sua vida!

Escreptores, philosophos e moralistas de todos os tempos, tem fulminado e estigmatizado o jogo, mas ninguem com tanta oeveridade e eloquencia como o author dos Brahmanes.

O jogo, diz F. L. Gomes, meu mestre predilecto de seudossissima memoria, é a contracção de todos os vicios em um só; a transformação rapida e successiva do passatempo em vicio, do vicio em crime, do crime em attentado;—o culto a uma divindade impia que primeiro pede dinheiro, depois os bens, depois a honra, depois a vida, finalmente, a alma;—a fortuna que conduz a sua victima credula e confiada, por entre caminhos bordados de flores, para depois a despenhar n'um pre-

cipio, ao som d'uma estrondosa gargalhada!

O jogo é o circulo vicioso da esperanza; o infinito da cubica; o idolo do deserto, fundindo dos dotes das filhas e das joias das mulheres, o despotismo do acaso! O jogador perde a primeira parada, espera a segunda; perde a segunda, espera na terceira; perde a terceira, espera na quarta; esperaria a quinta si quinta houvesse. Acaba a esperanza quando acaba o jogo.

Mas porque joga o jogador? Por que tem amez ao dinheiro como o avarento? Ninguem é mais prodigo do que o jogador!

Fôra da banca, onde o dinheiro lho é divindade, ninguem o despreza mais desabridamente. O jogador joga pelo prazer de jogar como o caçador pela prazer de caçar. São as commoções pungentes e desordenadas, o recessio, o odio, a expansão do prazer, a concentração da dor, os lances da sorte que detestam o jogador.

Banca de jogo! Mercado horrivel dos patrimonios das familias, dos capitães das industrias, de todas as riquezas do corpo e da alma! A carta levanta e desloca n'um momento, como a alavanca de Archimedes, fortunas collossaes! E que sensações, que anciedades, que susto, que sobresaltos se não sentem á roda d'aquella pequena mesa!

Jogam alli as fortunas de mão em mão; jogam as tristezas e alegrias de semblante em semblante; jogam as iras de coração em coração; jogam os sarcasmos de bocca em bocca; joga o acaso; joga o demonio!

Alli não ha razão nem direito, justiça nem injustiça; o que é, é o que deve ser. As sentenças da sorte não tem apellação.

(Continua).

Factos e Boatos

Chegou de Lagos, o crioulo Camillo, que a tempos matou um seu camarada na rua do Principe, dando-lhe com uma enchada.

Ao Sr. Fiscal, rogamos o favor, de mandar enterrar os cachorros, que mata, para evitar a vergonha de ver-se em todas as ruas, cães quasi em estado de podridão.

Não seja coração de pedra.

O Sr. Porfirio Machado, está apromptando sua casa photographica, na rua da Paz n. 10, chamamos a attenção da rapaziada para os trabalhos do pandego Porfirio.

Diz uma folha da corte, desde o dia 5 do corrente, até o dia 14, segundo uma estatística na repartição de policia derão-se ali trinta rapta d' moças doncellas, sendo possível que não esteja completa, pois muitos não derão parte a policia, desde que os dois pombinhos resolvão-se a casar.

Que deluvio!

Acha-se entre nós vindo da Cidade de France o Sr. Rodolpho Caminha.

Pelo Telephone

Tlin, tlin, tlin.
Quem chama?
O empregado da 6ª estação.
O que quer?

Ligue esta historia para o Menino Deus.

Prompto, pode falar.

Diga ao dono de uma venda, que deixe de andar fóra de hora batendo nas portas, incommodando a quem dorme.

— Já lhe dei o recado, e elle respondeu que estava «doente do peito», e mesmo agora está despachando freguezes.

— Pois meu charo quem está doente do peito, vai dormir.

— Elle deseja saber quem falla, diga-lhe que é o Mosquito.

Valha me S. Germano.

Estou prompto a responder-lhe mais alguma coisa.

Nada mais, isto apenas prevenção.

Agora ligue o cabo a chap laria, do Linck.

Prompto.

Tlin, tlin, tlin.

Pode dizer o que quer.

Estás surdo Linck.

Não me incomode.

Sabes com quem fallas, para assim responderes.

Não.

E' com o Mosquito.

Por esta vez perdoa-me!

Não se te chamei, foi apenas para dizer se querias telephonisar, para S. C., e participar-te que no mesmo lugar existia uma velha, que destrava linguas pegadas.

Mais tarde fallaremos, até logo; diga onde quer que communique o cabo?

Para o Maneca Silverio.

Tlin, tlin, tlin.

Olá!

Olé!

O que ha de novo?

Primeiro quero saber com quem fallo.

Que está fallando? é o Saldanha, do chapau catharinense, e o Maneca Silverio.

O que querem?

Vamos arranjar vinte assignaturas, para irmos ao Sr. Dr. chefe de Policia, a fim de prohibir a sahida do «Mosquito».

Olá, e sabes com quem estas fallando?

Pensamos que é um amigo nosso.

Estão enganados, é mesmo com o «Mosquito», e podem fazerem o que quizerem, ficando certos de que da-

ora avante, cá estão voses dous debaixo do ferrão.

Até logo.

Tlin, tlin, tlin.

Quem me chama?

O empregado da 6ª estação.

O que deseja.

Chame o Timotheo M.

Prompto, o que deseja?

Como V. S. diz ter-se dado certos casos immodicos em S. Barbara, venho pedir-lhe alguns apontamentos.

Muito bem, primeiro que tudo digolhe que minha correspondencia é aberta antes que eu receba; segundo, que cá tenho um töllega que namora a uma minha vizinha, e não sabe de casa da outra moça, tendo já dado-lhe um anuel; terceiro: que ajunta-se certos caçotes cá no gabinete, que.....

Bem, chega, quando for occasião nós conversaremos.

Tlin, tlin, tlin.

Que deseja?

Saber, como é que voçe, consente a Mendonça, metando em sua casa?

Que hei de fazer, apesar de eu ser pintor estou trabalhando, para sustentar o, e o demonio do rapaz, renegou o serviço, o que hei de fazer?

Meu charo, trabalho não falta; elle mesmo, é que só cuida em tocar violão.

Com que estou fallando.

Com o Olímpio.

Muito bem.

Ligue esta trapalhada para a irmandade da Conceição.

Esta prompto, pode fallar

Apenas desejo, saber em que para a historia de voses, querem desenterrar os ossos de uma irmã, que a mãe comprou o terreno a camara, sendo ella casada, e o marido não foi sabedor.

Eu apenas sou thesoureiro, falle para o secretario.

Tlin, tlin, tlin,

Espera.

Prompto.

Já obtiverão licença para para trasladar os restos da irmã que foi enterrada no cemiterio publico.

Isto inda não está descido, porque a camara vendeu o terreno, e por isso estamos assim.

Neste caso ligue esta manivella, para a Trouqueira.

Tlin, tlin, tlin.

Horacio, oh Horacio de meus pecados, tu em vez de cuidares, em teu negocio, vives a tocar gaita.

Quem é voce, para cuidar em minha vida.

Eu sou o Mosquito, e digo-te que não durmas tanto, e deixes de toques de gaita.

Vá plantar batatas.

Obrigado.

ROMANCE

O Anjo da meia noite

PROLOGO.

Luiz era filho de um pescador, de maneira que começo muito cedo a vida rude de marinheiro, em que cada dia é uma ameaça de perigo.

Era entusiasmado p. r sua profissão, e quando fazia 18 annos, morreu seu pai, deixando-o por toda a herança, a barquinha e as redes. Não havia no D.,..., marinheiro mais intrepido.

Alto, e vigoroso, Luiz era um galhardo mancebo por cujas afeições suspirava mais de uma rapariga bem parecida.

Luiz, não era um inconstante e não houvera pedido deixar fenece o affecto que votava a sua querida — Maria — que habitava no mesmo paraíso com — O Anjo da meia noite.

Em um dia, eis que aporta a nossa capital, um vapor em que trasia o mesmo anjo, vindo de Itajahy, depois de ter lá deixado seu padre confessor, contentando-se apenas em trazer uma magnifica bolça, com algum dinheiro (chamaris de muitos) uma dentadura.

« Continua. »

A PEDIDO

Pelo ar

Sr. Redactor não posso continuar como lhe tinha promettido, com

minha conversa, visto que uma sr. ja tomou a carapuça para si, mas contudo vou lhe contar o que ouvi na segunda-feira.

Como estás minha companheira? Bem, e a senhora como vai?

Assim minha negra, como pobre na terra dos ricos.

Quanto a pobreza não fallemos, que o tempo tudo consome.

Já visse que tempo aborrecido que todos os dias ha de chover?

E' assim mesmo; não se pode dormir, com o calor e os mosquitos?

Ou diabo, não me falle nesse escommungado pelo amor de Deus.

E' verdade não me lembrava que estamos perto da casa d'elles.

Olha minha amiga, quando for no sabbado lá anda o diabo do rapaz pelas portas a gritar; olhe o Mosquito, eu fico furiosa, que se podesse pegal-o.

Mais elle não tem culpa, é mandado e como empregado, cumpre o seu dever.

Sim, elle é como o ditado: arê-com-crê; lê-com-lê:

Está bom, está bom, pelo que vejo ainda hade vir couza.

Não visse no maldito de sabbado aquella conversa que tivemos sobre a grade, pois até isso apparecem, « assignado » o ferreiro.

Que maldito senhora, o nome é « Mosquito ».

Elle é mais que maldito, são as pazes de dizerem que deus não é deus.

Mais que fosse, para elles ainda é pouco.

Olá, como não, se elles andão com o canico a toda a lica, não dispensão nada,

Olhem, calem a boca voces mesmo são culpadas; só andão na rua fallando e não lembram-se que matos tem ouvidos e paredes olhos!

Este pedacinho, caro rêdactor foi ouvido do adro da matriz: — tim tim por tim, tim.

Afinal perguntarão: quem são os escriptores de semelhante jornal?

Quem são os mosquitos, é uma immensidade d'elles que, nem o vento sul os carregão.

E' verdade, e eu já estou toda mordida.

N'isto despediram-se dando umas risadas.

Até quinta-feira.

Logogripho

Multiplique 12 por 12—3,2,4,5,1.
E ve quanto dá,
Vou fugir deste inimigo 5,4,3,2,1,
Sem demora, já e já.

CONCEITO

Eis o conceito que dou:
Apezar de ter cem olhos
Mercurio o mateu.

JOMARRE.

Telegrammas

(Estreito)-- Qual
vecerà?

Painel das Almas—14 Beirão regosijo, fandango.

Itajahy—15, Virgi. cordão cantoneira barrete pelo foguista Humay-tá.

Pedra Grande—2 horas e 20 minutos, hoje á noite, dança urso.

Coqueiros—4 horas e 50 minutos, estrada prompta,

Sambaqui—12 horas e 20 minutos, baixou imposto corvinas.

Carreiras—3 horas e 5 minutos, ensaio urso.

Praia de Fóra—Lanchão, sardinha, linguica, patrão.

Rosario—Neta Maria do Páu, baile;

Rosario—Maneca, phantasma, noite, venda.

Reporter.

Republicanos,

O' meu Deos! que patriotas
Apparecem quaes eiganos
Achar a nessa attenção
Por serem Republicanos!

Erostratos de ceroula,
Trazem facho bem acceso,
No petroleos pegão fogo,
E inda não se achão pres s

Querem tudo conflagrar,
E chamão de preconceitos
Nosso throno nosso altar
E o Palladio dosrespeitos.

Seu chavão mui repetido
E' trabalho, economia,
Como se os Republicanos
Inventassem nova gloria.

Os vicios tradicionaes
Em que falão taes patotas
São o sermos nós leaes,
Não traidores vende-petã.

Querem só turvar as aguns
Para bom poder pescar ...
Serão todos nossos povos
Se deixarem-se enganar.

Quem não vê sujo interesse
Ambição encapotada
Nestes grandes anarchistas,
Nesta gente endiabrada?

Ciciro.

Pedimos o Sr. José Manoel, fiscal d'esta capital para fazer o commercio cumprir, como manda a lei que é fechar aos Domingos as 9 horas em ponto, para este abuzo pedindo providencia do sr. fiscal.

Os caixeiros do Desterto.

Pedimos aos Republicanos, para não abugar da bondade de um negociante da praça, em fazer sua casa do club de discussão, até fóra das horas; pois para este fim tem tantos bancos na praça Barão da Laguna.

Pobres Caixeiros.

Pede-se ao subdelegado da Trindade, para vir apreciar uma jogatina de malhão, que prohibe a passagem do publico no lugar denominado Encruzilhada das 3 pontes onde muitos filhos de familia se achão

perdendo o ultimo vintem, sem ter ganho algum.

Pede-se a uma moça moradora á rua da Carioca, o favor de quando ralhhar com o seu namorado, tenha mas um pouco de attenção; ao menos com a familia defronte, ao antes puche-lh as orelhas e não grite tanto. Tome cuidado.

O Menjart.

Dizia-se hontem

que o Augusto, hia passando pela rua da Carioca, uma moça lhe jogou um botão de rosa.

que o mesmo ajuntou e deu a outra moça mais adiante.

que José Alves, já ostá feito official de descarga, (ad hoc).

que tem sido visto o mesmo de penna atrás da orelha, a tomar notas nos trapiches.

que um typo, do Ratores prometteu uns paus, e um peru, e até esta dacta, se aj parecerão os paus.

que certa viuva, attribui a si, os artigos do «Mosquito».

que os casamentos agora são feitos a vapor.

que a cauza disso é o recrutamento.

que o José Alves, pediu uma moça em casamento, no Menino Deus.

que muita gente chorará por elle.

que na rua da carioca tem uma moça com dous namorados.

que as paredes, de diversas casas estão escriptas palavras indecentes.

que na rua do Espirito Santo, é o deposito de immundices.

que o Mendonça está na berlinda.

que breve será nomeado Director.

que um moço da alfandega, empenha-se pelo lugar de um companheiro doente.

que isto é proprio de.....

que agora são trez dentaduras, conforme declarou o Anjo da meia-noite.

que no canto da carioca tem uma nova telephonista.

que os signaes são feitos por lenços.

que o Pedrinho, sabe disso.
que o capitão do Tentativa pagou ao bote, frates, com sal.

que o mesmo deu a Fortaleza, o mesmo genero, por ter recebido uma carta.

que a netriz de theatro ex-São Carlos, deu ao cadete B. um bonito presente.

que um moço pediu um livro emprestado a D. Adelia, e não restituiu mais.

que um moço anda forçando um portão perto a carioca.

que o reformado é o empenho do anjo da meia noite.

que a mesma botou um guarda pó, côr da capa do S. dos Passos.

que parece ser a capa do padre de Itajahy.

que a mesma disse que não erão duas dentaduras, mas sim trez.

que a policia, em vez de trazer alguns criminosos de Lages; trouxe passarinhos em gaiolas.

que a mesma atravessaram a praça a cavallo, com as gaiolas debaixo do braço.

que o José Alves, disse em uma loja, que tinha poderes para dimitir qualquer empregado da alfandega.

que o Brigido Carvalho, não tem apparecido no «Crepusculo», devido ao namoro.


que continua a jogar-se em uma casa de pasto no Matto Grosso, inclusive o jogo de bolas.

que o P. para deixar dos passeios da pedra grande, por cauza do Domingos V.

que certa moça que mandou pedir ao namorado um par de sapatos e 1500 em dinheiro.

Na rua do Zé Jaques
Não se pode passar,
Por causa dos Lilontras
Que só vivem a azeitar.

ANNUNCIO

 VENDE-SE tres dentaduras, vindô uma de Itajahy, e outras feita aqui, para tratar com

Anjo da Meia noite.

Imp. na P. Barão da Laguna a. 11